**FLUTUAÇÕES NA MORTALIDADE INFANTIL POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM ALAGOAS: EVIDÊNCIAS E IMPACTOS ENTRE 2020 E 2023.**

**Samylla Mayra Hortêncio Gouveia de Hollanda Cavalcanti** 1**;** Karinne Vitoriano da Rocha Gomes²; Karoline Tereza Carneiro de Melo³; Louyze Lindinalva Marinho de Souza⁴; Maria Isabele Carneiro Pessoa de Santana⁵; Tamires Ferreira Veiga Costa⁶; Thayná Ferreira Brandão⁷; Gabriela Muniz de Albuquerque Melo Beiriz⁷

¹,²,⁴,⁵,⁶,⁷,Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

\*Email do primeiro autor: samyllagouveia.medicina@gmail.com

\*E-mail: do orientador: gabriela.beiriz@cesmac.edu.br

**Introdução:** As cardiopatias congênitas (CC) são anomalias estruturais do coração que surgem de alterações no desenvolvimento embrionário, causando deficiências no sistema cardiocirculatório. São uma das principais causas de morbimortalidade neonatal. **Objetivos:** Descrever a incidência de óbitos infantis em Alagoas causados por malformações congênitas do sistema cardiovascular entre 2020 e 2023. **Métodos:** Estudo epidemiológico retrospectivo, baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS, incluindo todos os óbitos infantis com diagnóstico de CC no período estudado. Foram analisadas variáveis como ano do óbito, faixa etária, sexo e tipo específico de malformação cardiovascular segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), com foco na categoria Q24 (“Outras malformações congênitas do coração”). A análise incluiu cálculo das taxas de incidência por ano e comparação percentual das variações anuais. **Resultados:** O ano de 2021 apresentou a maior incidência de óbitos (45), um aumento de 18% em relação a 2020 (38 casos). Em 2023, houve um declínio, com redução de 14% comparado a 2022, totalizando 36 óbitos. A categoria Q24 se destacou com as maiores incidências de mortalidade ao longo do período. **Conclusões:** O ano de 2021 registrou o maior número de óbitos (45), enquanto 2023 apresentou redução de 14% em relação a 2022, com 36 óbitos. A categoria Q24 manteve as maiores taxas de mortalidade no período analisado.

**Palavras-chave:** Cardiopatias Congênitas. Mortalidade Infantil. Políticas Públicas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BELO, Wanessa Alves; OSELAME, Gleidson Brandão; NEVES, Eduardo Borba. Perfil clínico-hospitalar de crianças com cardiopatia congênita. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 216-220, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020258. Acesso em: 21 out. 2024.

DE SOUSA AMORIM, Maria et al. A realidade da cardiopatia congênita no Brasil: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 19378-19388, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-071. Acesso em: 21 out. 2024.

ZAIDI, Samir; BRUECKNER, Martina. Genetics and genomics of congenital heart disease. **Circulation Research**, v. 120, n. 6, p. 923-940, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1161/CIRCRESAHA.116.309140. Acesso em: 21 out. 2024.